SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/03/2015 - Telesíntese

Telefonia fixa perde mercado, mas ainda é usada por 62,8% dos brasileiros

Pesquisa ComTech, da Kantar Worldpanel, aponta aumento da participação dos smartphones, da TV paga e da banda larga.

cA Kantar Worldpanel divulgou dados sobre o Brasil da pesquisa ComTech, a respeito do uso de TICs mundo afora entre 2012 e 2014. O levantamento, que ouviu 27 mil brasileiros, avaliou uso de smartphones, tablets, TV paga, banda larga e telefonia fixa.

Mostra que 45% das casas possuem TV por assinatura, e que essa categoria passou a ser considerada importante por 39,4% das pessoas no ano passado – 31,6% diziam o mesmo em 2012. A internet banda larga está em 65,3% dos lares. O único meio de comunicação que vem perdendo espaço para os consumidores brasileiros é o telefone fixo. Em 2012, a penetração era de 44,9% e em 2014, registrou 34,8%. Mesmo assim, 62,8% dos brasileiros ainda possuem o serviço.

O ComTech mostra aumento do uso dos smartphones, que hoje estão mas mãos de 28,3% da população. Em 2013, a fatia dos celulares inteligentes correspondia a 25,7% do mercado. Segundo a pesquisa, 36,8% dos consumidores são adeptos dos telefones touchscreen, sejam ou não smartphones. Quando analisados os domicílios, 32,3% dos lares têm ao menos um smartphone. Tal sucesso não se repete entre os tablets: esta categoria de produto está em apenas 1,7% dos domicílios, diz a Kantar Worldpanel. (Com assessoria de imprensa)

16/03/2015 - Telesíntese

Telecom Italia nega conversas com Orange

Giuseppe Recchi reitera foco da operadora nos mercados italiano e brasileiro.

Giuseppe Recchi, chairman do grupo Telecom Italia, que no Brasil controla a TIM, negou hoje (13) existirem conversas entre a italiana e a operadora Orange, da França. No começo do mês, Stéphane Richard, CEO da Orange, disse que negociava uma aliança com a tele do país vizinho.

Recchi afirmou que ficou muito surpreso com as afirmações de Richard. “Não há nada na mesa”, teria dito nesta sexta-feira a repórteres de agências internacionais, quando questionado se estudavam uma aliança. “Estamos focados nos mercados da Itália e do Brasil”, ressaltou. (Com agências internacionais)

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/03/2015 - Teletime

Qualidade da banda larga fecha 2014 ainda com deficiências

cA qualidade da banda larga fixa e móvel continua deficiente no país, conforme dados divulgados nesta segunda-feira, 16, pela Anatel, referentes às medições realizadas no último trimestre de 2014. Entre as operadoras celulares, a TIM apresentou os piores números, seguido da Oi. A Vivo também apresenta problemas em alguns estados e a Claro, em melhor situação, ficou abaixo da meta em um único estado no mês de dezembro. Porém, no mês de outubro, os resultados dessa operadora deixaram de ser apresentado por inconsistência nos dados.

No mês de outubro, a TIM apresentou resultados abaixo da média em 14 estados, enquanto a Oi mostrou deficiência em 12. A Vivo deixou de cumprir as metas em três estados.

Em novembro, o número de estados com insuficiências na rede da TIM subiu para 15 e na rede da Oi, para 14. A Vivo também deixou de atender as metas estabelecidas pela Anatel em 11 estados.

Já em dezembro, a TIM apresentou deficiências no mesmo número de estados que no mês anterior, em 15. A Oi deixou de cumprir as metas de qualidade em 11. A Vivo ficou abaixo das metas em oito e a Claro, apresentou deficiências na rede de um só estado.

Na banda larga fixa, a Oi, única a oferecer o serviço em todos os estados, com exceção de São Paulo, descumpriu as metas de qualidade em seis estados no mês de outubro; 16, no mês de novembro e 14, em dezembro de 2014.

A rede da NET apresentou problemas em dois estados, em outubro; dois em novembro e um em dezembro. A GVT ficou abaixo da meta em cinco estados em novembro e igual número em dezembro do ano passado.

Medições

A medição da banda larga móvel se dá por meio de equipamentos de monitoração de qualidade do serviço, instalados em escolas atendidas pelo Projeto Banda Larga nas Escolas Públicas Urbanas. São acompanhados os indicadores de taxa de transmissão instantânea - velocidade e upload e download apurada no momento de utilização da internet pelo usuário; e taxa de transmissão média, média das medições de velocidade instantânea apuradas durante o mês.

Na banda larga fixa, os resultados são registrados pelos medidores (whiteboxes) instalados nos domicílios de voluntários selecionados. Foram acompanhados especialmente os indicadores de velocidade instantânea - velocidade de upload e download apurada no momento de utilização da internet pelo usuário; e velocidade média - média das medições de velocidade instantânea apuradas durante o mês. Veja os indicadores aqui, aqui e aqui.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/03/2015 - Teletime

Anatel permite que Vivendi participe societariamente da Telecom Italia e da Vivo

cA anuência prévia para a troca de ações entre a Telefónica e a Vivendi, como parte do acerto para a compra da GVT, foi aprovada nesta quinta-feira, 12, pela Anatel. No final da operação, a Vivendi deterá 11,3% das ações preferenciais da Telefônica Brasil e 8,3% do capital votante da Telecom Italia. A operadora espanhola ainda deterá 6,4% da prestadora italiana e, por isso, continua com as restrições impostas pela agência, de renuncias de todos os seus direitos políticos junto à controladora da TIM.

À Vivendi, que passará a ser a maior acionista individual de Telecom Italia, que controla a TIM no Brasil, e terá participação na operadora espanhola, mesmo que sem direito a voto, foi prevista a restrição mais branda. Segundo o relator, Marcelo Bechara, a empresa francesa será obrigada a sair da Telefônica pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), como condição para que o órgão antitruste aprove a compra. Caso isso não ocorra, a empresa francesa passará a ter participação societária em duas operadoras no Brasil.

Pelo processo aprovado, a Vivendi fica com o direito de indicação de membro ao conselho de administração na Telefónica suspenso. A empresa francesa também fica proibida de aumentar sua posição na Telefônica e será obrigada a apresentar informações trimestrais nesse sentido.

A operação de compra da GVT pela Telefônica foi aprovada pela agência em dezembro do ano passado. A operação custou 7,4 bilhões de euros.

17/03/2015 - Portal Vermelho

Fase 3 do Minha Casa, Minha Vida terá mais uma faixa de financiamento

O Programa Minha Casa, Minha Vida será aperfeiçoado na sua terceira fase, prevista para ser lançada até o fim de 2015, disse nesta segunda-feira (16) o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Barbosa, após reunião com o ministro das Cidades, Gilberto Kassab, a presidenta da Caixa Econômica, Miriam Belchior, e representantes da indústria da construção civil.

De acordo com o ministro, o programa vai ampliar o alcance de beneficiários com uma nova modalidade de financiamento, que está sendo chamada de Faixa 1 com FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Ela vai combinar os incentivos da faixa dos beneficiários com renda até R$ 1.600 com os que estão na faixa entre R$ 1.600,01 e R$ 3.275.

"O programa continua, vai ser aperfeiçoado, e vai ter uma nova modalidade, que estamos chamando de Faixa 1 com FGTS, combinando os incentivos da Faixa 1 com os incentivos da Faixa 2, para aumentar o público que tem acesso a esse programa", disse o ministro. "Também está em estudo, no caso de financiamento, o trabalhador ou beneficiário poder usar as cotas dos recursos do FGTS como parte do pagamento", acrescentou.

Já o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, explicou que um beneficiário que recebe R$ 1.600 de salário, enquadrando-se na Faixa 1 do programa, paga 5% (R$ 80) de mensalidade. Já quem ganha R$ 1.600,01 paga R$ 400, que representa 25% de sua renda. "É lógico que temos de criar um produto intermediário. O que está sendo proposto é que parte dele seja assumido como se fosse um financiamento por parte do FGTS", disse Martins, acrescentando que foram criados grupos de trabalho para avaliar as mudanças e a transição da fase 2 para a fase 3 do Minha Casa, Minha Vida.

O ministro das Cidades, Gilberto Kassab, destacou que a meta é contratar, até o fim de 2018, a construção de 3 milhões de moradias na fase 3 do programa, chegando a um total de 6,75 milhões de unidades nas três fases. "Isso significa atender 25 milhões de pessoas". Segundo o ministro das Cidades, o Minha Casa, Minha Vida é uma prioridade da presidenta Dilma Rousseff e a reunião desta segunda-feira tratou do início da última fase de formatação do programa, que será concluída com a definição, pelo Ministério do Planejamento, do cronograma de execução.

"Não se questiona a meta. A meta será atingida: 3 milhões [de moradias]. O que será definido pelo [Ministério do] Planejamento é o cronograma", disse Kassab. "Assim como aconteceu na primeira fase, que o programa foi um dos principais vetores de retomada do crescimento do Brasil, o Minha Casa, Minha Vida 3 cumprirá o mesmo papel. Servirá para alavancar nossa economia e gerar emprego, mesmo com ajuste fiscal".

O presidente da Cbic ponderou que, apesar das incertezas no cenário econômico e político e da necessidade e uma transição entre as fases 2 e 3 do Minha Casa, Minha Vida, o setor está preparado para fazer seu papel. "O programa é prioritário pelos efeitos que ele tem no aspecto econômico e social. Pode ser que não contrate hoje. Nenhum de nós tem noção do que o Brasil vive hoje no ajuste fiscal, mas houve o compromisso de que 3 milhões de unidades serão feitas nesses quatro anos".

O ministro Nelson Barbosa informou ainda que o governo está discutindo com o setor da construção a melhor maneira de desenvolver o programa dentro do cenário atual de ajuste fiscal. "Temos que priorizar e usar bem o espaço fiscal limitado que temos para ampliar o impacto desse programa", disse. "Nossa expectativa é lançar a fase 3 ao longo deste ano e ir crescendo ao longo dos próximos anos, mantendo sempre aquela meta de alcançar a contratação de 3 milhões de unidades".

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/03/2015 - RBA

Dilma: 'Brasil está mais forte do que nunca depois das manifestações'

Para presidenta, atos dos últimos dias a fizeram perceber que valeu a pena lutar pela democracia. Governo vai lançar pacote de medidas de combate à corrupção

A presidenta Dilma Rousseff não esperou muito para se pronunciar em público sobre as manifestações. Embora sua equipe ministerial tivesse avisado que ela falaria até o final da semana, Dilma externou sua posição hoje (16), durante a solenidade de sanção do novo Código de Processo Civil, no Palácio do Planalto. Disse que o Brasil está mais forte do que nunca. "Tenham a certeza de que quando eu vi os cidadãos se manifestando, percebi que valeu a pena lutar pela liberdade e pela democracia", afirmou, em tom emocionado e repetindo várias vezes que está aberta a todo tipo de diálogo.

"Quando falo em diálogo, é tanto com a população que foi às manifestações, como também com a que não foi, tanto quem votou em mim, como quem não votou. Ouvimos e ouviremos todas as reivindicações", acrescentou. A presidenta, mesmo sem falar propriamente em impeachment, deu um recado aos que pediram sua saída do governo, ao destacar que "na democracia, deve-se respeitar as urnas, as ruas e ouvir com atenção todas as vozes. Ouvir é a palavra, dialogar é a ação".

Dilma reiterou as informações já dadas pelos ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Eduardo Braga (Minas e Energia) de que apresentará um pacote de medidas para combate à corrupção no país. Ela também destacou a importância de ser dada continuidade ao processo de reforma política no país – que se encontra em discussão –, mas disse que o local adequado para fazer a reforma é o Congresso Nacional.

E sobre as críticas feitas nesta manhã pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que disse que a corrupção não está no Legislativo e sim no Executivo, embora sem citar o nome de Cunha, a presidenta foi veemente: "Essa discussão não leva a nada. A corrupção não nasceu hoje neste país, assim como não poupa ninguém, nem o setor privado. Temos que tratá-la com vigilância, com legislação e com instituições fortes para impedir que ocorra. Não vamos achar que um determinado setor é acima de qualquer suspeita", salientou.

Instituições

A presidenta também destacou a importância das instituições brasileiras serem cada vez mais aprimoradas, como forma de se fortalecer o país como um todo "sem amarras, sem ameaças, nem desrespeito às liberdades civis". "Um país amparado na harmonia dos poderes e na democracia representativa se tornando cada vez mais forte em detrimento da ignorância, de agressões, atitudes de golpismo e retrocesso."

De acordo com Dilma, as manifestações mostraram temas de convergência e de divergência com o governo. Como convergência, citou a necessidade do combate à corrupção e o programa que lançará nos próximos dias, que consiste em um conjunto de medidas já anunciadas no período de campanha. E como ponto de divergência mencionou a necessidade de ajuste.

Medidas anticíclicas

Segundo a presidenta, a economia brasileira encontra-se da forma como está porque as medidas anticíclicas adotadas pelo governo nos últimos anos, como desoneração de impostos e subsídios, não registrou o resultado esperado. E, agora, os ajustes precisam ser feitos e ela pretende ser firme na condução desses ajustes. A presidenta destacou, entretanto, que os programas existentes vão todos continuar, embora com alíquotas menores.

Embora sem citar expressamente a oposição, a presidenta também deu uma alfinetada nos políticos que não apoiam o seu governo ao falar no que considera "falta de lucidez política". "Meu compromisso é governar para os 203 milhões de brasileiros que votaram ou não em mim. Em democracia, o diálogo é essencial. Não quero consenso, quero o diálogo, porque entendo que temos de aceitar e entender que as vozes são diferentes num país complexo como o Brasil. Mas é preciso haver responsabilidade nas instituições. É uma temeridade acreditar que alguém ganhará com isso, é uma falta de lucidez política", acentuou.

16/03/2015 - RBA

Com R$ 27 bilhões anuais, Bolsa Família não sofrerá com ajuste, diz ministra

Valor do programa social representa 0,5% do PIB; ministra afirma que esforço para reduzir custos está sendo feito somente na área de gestão, como as despesas com diárias, passagens e publicações

O Programa Bolsa Família não sofrerá com o ajuste fiscal proposto pela área econômica do governo federal para este ano, segundo a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello. Ela explica que o custo anual do programa, que atende a cerca de 14 milhões de famílias, é de R$ 27 bilhões.

"Isso dá menos de 0,5% do PIB [Produto Interno Bruto, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país]. Com menos de 0,5% do PIB, complementa-se a renda de 14 milhões de famílias. O Bolsa Família não substitui o salário, ele é um complemento que dá, em média, R$ 170 por família", disse a ministra.

Segundo ela, no entanto, apesar de o ajuste fiscal não prever um corte de verbas no Bolsa Família, o Ministério do Desenvolvimento Social, responsável pelo programa, tem buscado reduzir seus gastos de outra forma.

"Estamos fazendo no governo todo um esforço para atravessar esse momento de crise, que não é só do Brasil, é internacional. Nós estamos tentando, ao máximo, reduzir despesas. Sempre é possível ser mais eficiente no gasto. Estamos reduzindo publicações, tentando gastar menos com diárias e passagens. Mas o Bolsa Família e os direitos da população pobre estão garantidos", disse.

A ministra participou da abertura do Encontro Regional do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) no Sudeste. O evento reúne, hoje e amanhã, em Niterói, no Grande Rio, técnicos e gestores de prefeituras da região para propor melhorias na gestão de programas, ações e serviços do Sistema Único de Assistência Social (Suas).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/03/2015 - Portal Vermelho

Inflados pela mídia, golpismo tucano quer sair oficialmente do armário

Empolgados com o apoio midiático em torno dos atos do último dia 15, lideranças tucanas pressionam o partido a sair de cima do muro e assumir o golpe oficialmente como bandeira do partido, isso porque o PSDB atua abertamente pelo golpe, mas oficialmente diz que essa ainda não é uma bandeira do partido.

"Não se trata de sangrar. A degradação política e econômica pode levar ao impeachment. É factível e não se deve ter receio", disse o líder do PSDB na Câmara, Carlos Sampaio, de acordo com nota publicada por Ilimar Franco.

O deputado Antonio Imbassahy (PSDB-BA) também endossou o coro, afirmando que "não tem porque poupar esse debate sobre impeachment". "Acredito que com as manifestações pode mudar a posição do PSDB", completou.

O golpismo tucanos lembra muito a postura do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que, na eleição de 1985, nas quis esperar o resultado das urnas e, empolgado com pequena vantagem nas pesquisas de intenção de voto contra seu então adversário Janio Quadros, resolveu posar para foto sentado na cadeira de prefeito. Quando as urnas foram abertas, FHC foi derrotado por uma diferença de 3,3% dos votos.

Assim como fez FHC, o ex-governador paulista Alberto Goldman ignora o resultado das urnas e desrespeita a democracia ao falar em "construir a transição", pois o "o governo que dirige o país não o representa".

FHC também se aventou a falar, mas para criticar o ex-presidente Lula, dizendo que a manifestação seria uma demonstração e que a população rejeita o ex-presidente. "Não se pode fugir da responsabilidade histórica", disse FHC. Recente pesquisa do Datafolha apontou Lula como o ex-presidente mais admirado pelos brasileiros. FHC ficou em último.